

O GÊNERO EMERGENTE VLOG DE OPINIÃO: MULTILETRAMENTOS NO LIVRO DIDÁTICO

Nathallye Galvão de Sousa Dantas¹
Alyne Pessoa Cavalcanti Vieira²
Maria de Fátima de Souza Aquino³

RESUMO

O livro didático de Língua Portuguesa (LDLP) adquire relevância nas salas de aula por facilitar e direcionar o trabalho pedagógico do professor. Contudo, em plena era tecnológica, por constituir-se em um suporte impresso, oferece propostas limitadas para os gêneros digitais. Assim, tal estudo surge da necessidade de analisar como o gênero emergente vlog de opinião é apresentado no exemplar do 9º ano da coleção Geração Alpha Língua Portuguesa, da Editora SM, visto que é uma coleção comum na esfera pública e privada, oferecida pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2020. Para tanto, avalia-se se os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2018) são respeitados e aplicados em sua plenitude e, então, propõe-se um trabalho complementar baseado nas contribuições de Rojo e Barbosa (2015), com o intuito de fortalecer a apreensão dos multiletramentos. Assim, o estudo apresenta natureza descritiva, comparativa e propositiva, com abordagem qualitativa (GIL, 2002) alicerçado em material de referencial bibliográfico, referendado pelos estudos de Andrade Filho (2016), Antunes (2003), Marcuschi (2002; 2008; 2010), Rojo (2005; 2012), Travaglia (2011; 2019) e Dionísio (2014). Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se em duas partes: na primeira, caracterizou-se a concepção teórico-metodológica da obra; na segunda, compara-se a proposta do LDLP à BNCC. Logo, compreende-se que, apesar de haver uma preocupação com a inserção de gêneros emergentes no LDLP, em atendimento às especificações da BNCC, observam-se entraves de ordem estrutural e temporal, exigindo um trabalho complementar que dependerá de uma visão ampliada do professor, ou seja, de uma formação sólida e continuada, bem como esbarra em problemas estruturais, resultando na carência de iniciativas inovadoras na escola, razão pela qual persistem muitas lacunas no letramento dos sujeitos, comprometendo o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Hiperdocumento, Multiletramentos, Livro Didático, Ensino.

INTRODUÇÃO

Frente às mudanças sociais e culturais contemporâneas, este estudo surge da necessidade de observarmos como os gêneros digitais estão sendo abordados nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDLP). Para tanto, pretende-se analisar o trabalho com o gênero vlog de opinião, proposto pela coleção Geração Alpha Língua Portuguesa do 9º Ano do Ensino Fundamental, da Editora SM, sob autoria de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e

¹ Mestranda Proletras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - nathallye.galvao.sousa.dantas@aluno.uepb.edu.br;

² Mestranda Proletras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - alyne.pessoa.vieira@aluno.uepb.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, docente do Proletras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br.

Mirella L. Cleto (2017; 2018), posto que ainda se concretiza como um gênero emergente, multimodal e digital, que converge potencialidades também relacionadas à oralidade e à escrita, possibilitando novas oportunidades de ensino a partir das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs).

Em conformidade, a BNCC (2017) estabelece que gêneros digitais sejam inseridos no ensino de LP. Contudo, o trabalho com esse tipo de texto ainda é repleto de dúvidas, sendo muitas vezes incipiente, pois percebe-se uma preferência persistente da escola pela linguagem escrita. Logo, este estudo prioriza como material de análise a principal ferramenta de trabalho de grande parte dos docentes brasileiros: o livro didático. Assim, o nosso objetivo é observar como um gênero digital multimodal, o vlog de opinião, é explorado na obra, uma vez que se trata de uma coleção comum tanto em escolas públicas como em escolas privadas, além de haver sido oferecida pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, em 2020.

Concomitantemente, pretendemos também avaliar se os parâmetros estabelecidos pela Base para o trabalho com o gênero são respeitados e aplicados em sua plenitude, com o intuito de fortalecer a apreensão da competência comunicativa por meio dos multiletramentos. Dessa forma, faremos uma revisão bibliográfica e uma análise documental de natureza descritivo-interpretativa da segunda unidade do LDLP, intitulada “Crônica e Vlog de Opinião”, do livro destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental da Geração Alpha.

Diante do exposto, excetuando as considerações iniciais e finais, apresentamos este estudo em duas partes. Na primeira, caracterizamos a unidade didática onde está inserido o gênero em análise; na segunda, tecemos considerações acerca do trabalho com os gêneros textuais/discursivos, destacando a necessidade de incluir os gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, partindo sempre de princípios que respaldam uma prática pedagógica motivadora e familiar ao público juvenil, de acordo com a perspectiva de Antunes (2003), e em Marcuschi (1997; 2008; 2010), à medida que teoriza o texto como elemento central de uma educação linguística democrática, revelando uma preocupação com a inserção do aluno no universo tecnológico, segundo os estudos de Rojo (2005; 2012; 2015), Travaglia (2011) e Dionísio (2014, p. 41), que defende “trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos [...] promovendo o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes”. Por último, discorreremos sobre a metodologia utilizada para a análise do gênero LDLP e descreveremos os resultados observados.

Por conseguinte, a nossa escolha pelo gênero vlog opinativo se dá pela relevância que esse gênero adquiriu na sociedade pós-moderna. Sendo assim, a escola precisa incluí-lo, preparando cidadãos competentes e conscientes para os novos tempos, uma vez que permite

manejar formas de linguagem próprias da contemporaneidade. Logo, investigar se o LDLP contribui para o desenvolvimento do Letramento Digital como também da competência comunicativa pode nortear outros professores no trabalho com o gênero, expandindo e fortalecendo seus usos sociais.

2. O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: CONTÍNUO FALA-ESCRITA NA HIPERMÍDIA

A centralidade do texto como objeto de ensino-aprendizagem em língua materna se consolidou como tendência nas orientações curriculares para a educação brasileira desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (1998), sendo reavivada pela Base Nacional Comum Curricular (2017), ao priorizar a perspectiva interacionista da linguagem, voltando-se mais uma vez para o estudo da língua em uso, isto é, no gênero discursivo/textual. Esta prerrogativa leva em consideração o texto como objeto empírico de uso da língua, já que, de acordo com Bakhtin (1895-1975), somente nos comunicamos por meio de gêneros. Ou seja, eles se realizam por uma (ou mais de uma) *razão determinada* em uma *situação comunicativa* (um contexto), visando promover uma *interação específica*.

Nesse íterim, cabe analisar que nos meios digitais prevalecem as relações síncronas menos monitoradas e, por isso, o contínuo de fala e escrita ganha contornos diferenciados à medida que se escreve com muito mais frequência e rapidez em contextos nos quais usualmente prevalecem a linguagem oral e informal enquanto a escrita se adequa a este ritmo frenético de produção. Sobre o fato, Marcuschi (2002, p. 38) comenta que “não seria demais imaginar que um dia se pudesse admitir várias formas de escrita (várias grafias) a depender do contexto de uso dessa escrita. Estamos longe de uma tal atitude, mas ela não é mais impensável.”

No contexto da hipermodernidade, convém debater uma questão apontada por Travaglia (2011, p. 513) relacionada à escolha dos gêneros a serem trabalhados na escola, haja vista que eles se multiplicam na sociedade. Deve-se considerar, para tanto, que o domínio de sua produção está diretamente atrelado ao desenvolvimento da competência discursiva do usuário da língua e, nesse caso, essa escolha acaba se tornando um tanto quanto difícil. Sob tal perspectiva, pode-se observar, de acordo com Andrade Filho (2016):

ao serem disponibilizados em canais do *YouTube*, os vlogs possibilitam, a partir de uma nova estrutura de comunicação mais interativa, a participação dos internautas com comentários ou com a postagem de vídeo-resposta, estimulando a troca de informação, podendo proporcionar, também, a construção do conhecimento.

Sobre este aspecto interativo, Rojo e Barbosa (2015) discutem o contexto da hipermodernidade pela existência de uma “nova forma de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender.” Na era do prefixo “hiper”, as relações são fluidas e versáteis, marcadas pela pluralidade de linguagens, mídias e dialogismo entre as práticas discursivas, mas se torna salutar que embora haja tantas rupturas, na internet, a escrita ainda continua essencial. Pode-se perceber, assim, o sincretismo de linguagens, possibilidades de coprodução, edição e interações síncronas, que modificaram totalmente as atribuições de locutor e ouvinte. Para Rojo (2015), o fluxo da comunicação, em tese, rompe com os espaços de produtores/leitores, possibilitando que todos publiquem na rede, originando o que ela denomina *lautor*.

Baseando-se em Marcuschi (2002, p. 1), pode-se compreender pelo menos três aspectos para a relevância do estudo dos gêneros emergentes nas aulas de língua portuguesa:

(1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita. Com isso, o “discurso eletrônico” constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias.

Diante da proliferação dos gêneros emergentes, o material didático (MD) analisado se mostra atento a estas novas demandas comunicativas e, por isso, o interesse em tomá-las como objeto de ensino. Consoante, o gênero discursivo/textual “vlog de opinião” configura a coletânea de textos da Unidade 2 do Livro Geração Alpha (SM) para o 9º ano. Neste estudo, porém, trataremos especificamente do trabalho realizado com o vlog; e em alguns momentos, recorreremos ao gênero crônica, quando a atividade do manual solicitar o comparativo. Primeiramente, cabe conceituar o gênero, uma vez que este se assemelha a outros gêneros, como o diário e o blog. De acordo com Sousa (2017, p. 8):

o vlog tem como modo de representação a imagem dinâmica, a entonação da voz do sujeito da enunciação, a posição dos objetos que fazem parte do ambiente onde a gravação está sendo realizada, dentre diversos outros. Essas diferenças só comprovam a dinamicidade dos gêneros.

Dessa forma, os fatores hibridização e a atração que o vlog - facilmente encontrado na plataforma *Youtube* - exerce sobre o público jovem tornam-no um gênero versátil e repleto de possibilidades para o desenvolvimento da competência linguística/comunicativa, seja no âmbito escrito ou oral, bem como promovendo o letramento digital. Ser *youtuber* de sucesso é o sonho de muitos de nossos jovens, além disso, não se pode negar que o estudante hodierno,

nativo digital, sente a realidade de outras formas e, por isso, exige experiências diferenciadas para a aprendizagem, principalmente porque as novas configurações culturais já transformaram os modos de apreensão do mundo e de leitura, surgindo o leitor ubíquo (Santaella, 2014).

Portanto, é para atender à ubiquidade que a escola deve rever conceitos, visões e metodologias, buscando adequar os seus métodos de ensino ou experimentar novos, de modo a oferecer condições apropriadas ao desenvolvimento das especificidades desse estudante. Além disso, é preciso torná-lo proficiente para lidar com os inúmeros desafios do século XXI, adquirindo habilidades e competências próprias para a filtragem do dilúvio de informações a que ele está exposto todos os dias, agindo criticamente e expressando seus pensamentos e suas emoções, ciente de seu papel de cidadão.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotamos uma abordagem de cunho qualitativa do tipo descritivo-interpretativa que, segundo Prodanov e Freitas (2013), se refere a um tipo de investigação em que o pesquisador registra e descreve os fatos observados durante uma pesquisa documental e bibliográfica (GIL, 2010), uma vez que utilizamos como instrumento de coleta e análise de dados um livro didático e as atividades que abordam o gênero Vlog de Opinião, disposto nele.

Seguindo tal premissa, Gil (2008, p. 55) conceitua a pesquisa documental como aquela que “se baseia em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Por isso, em nossas análises, neste trabalho, selecionamos no LD as atividades das seções que estudam o gênero vlog bem como orientam o uso do registro de linguagem adequada ao gênero e à situação (formal, informal), além da seção “Agora é com você!”, que visa a produção textual. Para tanto, descrevemos a Unidade 02, comparando a perspectiva teórico-metodológica da obra com a proposta relacionada ao gênero digital, podendo direcionar o trabalho do professor em sala de aula.

Consoante, servem como eixo teórico para nossas análises as noções de gênero textual/do discurso e de análise linguística de Marcuschi (1997; 2008; 2010); estudos que revelam uma preocupação com uma aula de língua motivadora e familiar ao público jovem, como em Antunes (2003); além daqueles que defendem a inserção do aluno no mundo digital, como Rojo (2005; 2012; 2015), Travaglia (2011) e Dionísio (2014, p. 41), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, atrelando as teorias descritas às perspectivas das diretrizes educacionais atuais para o ensino de língua portuguesa, principalmente a BNCC (2017), que propõe um trabalho integrado com as diferentes práticas de linguagem, notamos que a coleção Geração Alpha procura atrelar as orientações a um gênero hipermediático que alia tecnologia e comunicação para o desenvolvimento dos multiletramentos. Consoante, os autores do LD em análise, Costa e Marchetti (2019, p.13), sugerem o contato e a exploração de gêneros discursivos/textuais desde a abertura das unidades didáticas do livro, uma vez que

o texto passa a ser o norteador da ação docente, de forma que, com base nele, possam não apenas ser realizadas reflexões sobre os quatro eixos de ensino no componente curricular Língua Portuguesa (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/Semiótica), mas também possa haver espaço para debates e reflexões críticas que ampliem os letramentos dos alunos.

Em sequência, com base na temática discutida no texto, o MD cita ao professor as competências específicas de Língua Portuguesa e as habilidades trabalhadas em conformidade com a BNCC (2017) que norteiam a variação linguística e as práticas de leituras hipermediáticas, ver Quadro 01:

Quadro 01: Competências e habilidades contempladas na atividade sobre o gênero vlog de opinião, presente no LDLP Geração Alpha, 9º Ano.

CELP03	A leitura da transcrição do vlog de opinião estimula a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.
CELP07	A leitura da transcrição possibilita que os alunos reconheçam o vlog de opinião como uma manifestação de sentidos, valores e ideologias.
CELP10	O trabalho com o vlog de opinião procura mobilizar práticas da cultura digital, de modo que os alunos expandam as formas de aprender e de refletir sobre o mundo.
EF89LP02	A seção Texto em estudo leva os alunos a analisar o vlog de opinião e práticas como curtir, compartilhar e comentar, pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
EF69LP55	O trabalho com o texto e com a seção Texto em estudo possibilita aos alunos reconhecer as variedades da língua falada e o conceito de norma-padrão e de preconceito linguístico.

Fonte: NOGUEIRA, E.; MARCHETTI, G.; CLETO, M. L. **Geração alpha língua portuguesa: 9º ano.** 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

Em consonância, a abertura da unidade, além de contextualizar os gêneros que serão estudados, ainda interage com o estudante na seção “Primeiras ideias”, acionando alguns conhecimentos prévios a respeito da diferença entre os recursos utilizados por um vlogueiro e por um cronista para expressar sua opinião. Porém, é válido ressaltar que, para tanto, o livro idealiza um padrão de estudante que seria alguém que já estivesse amplamente inserido na cultura digital e letrada, que deve sistematizar uma reflexão que diferencie um vlogueiro e um cronista, o que, ao nosso ver, acentua ainda mais um abismo social conflituoso na escola, visto que nem todos os nossos estudantes têm amplo acesso à internet.

Em continuidade, nas respostas e comentários sobre o “diálogo” supracitado, os autores orientam ao professor que os alunos deveriam fazer referência aos recursos audiovisuais presentes no vlog: à expressão facial, aos gestos, à entonação de voz, à edição de vídeo, à interação com público (elementos próprios da cultura digital hipermediática); dando mostras de que o gênero vlog apresenta especificidades da oralidade, embora comumente seja analisado como gênero digital. Logo adiante, é retomado o aprofundamento das questões em torno da comparação entre o gênero oral hipermediático (vlog) e o gênero escrito (crônica). Essa conduta deve ser tomada com cautela, uma vez que podemos recair sobre a visão dicotomizada de que o texto escrito seria uma modalidade organizada, planejada, enquanto o texto oral, seria um lugar privilegiado para a violação das regras da língua (ANTUNES, 2003).

Observando-se a proposta de trabalho, compreende-se que o gênero discursivo/textual vlog de opinião foi escolhido pelos autores com a finalidade de trabalhar a argumentação e empreender discussões em torno dos usos da língua portuguesa (norma-padrão, acordo ortográfico e noções de erro), visto que os autores Nogueira e Marchetti (2018) apresentam as especificidades da crônica como um gênero que pode apresentar características literárias ou defender uma ideia (argumentar), e do vlog de opinião como um gênero digital produzido por um vlogueiro, que expressa sua opinião sobre diferentes temas por meio de vídeos.

Na prática, metodologicamente, a obra faz uso da transcrição do vlog de opinião “Menas”, do canal “Jout Jout Prazer”, da jornalista fluminense Júlia Tolezano, em que opina, em tom de ironia e humor, sobre pessoas que, na internet, adotam o discurso preconceituoso de não discutir com quem comete “erros de português”. Vale ressaltar que, em razão do suporte e das limitações físicas que o LD apresenta, o conteúdo do vlog de opinião, originalmente publicado na plataforma de vídeo *Youtube*, está transcrito. No entanto, resguardam-se todas as marcas de oralidade, próprias do texto falado: pausas, hesitações e entonação, entre outras. Neste caso, a condução metodológica de manter a originalidade do vlog de opinião nos chama

bastante a atenção, em virtude de que alguns LDLP geralmente esbarram no equívoco metodológico de descaracterizar o texto oral quando retextualizado para a linguagem escrita.

Outra observação sobre a condução metodológica para o estudo do gênero vlog é a imanência da leitura em relação à prática de escuta, que seria mais apropriada para o contato inicial com o vlog. Torna-se alarmante quando, só após as orientações sobre como proceder durante a leitura, o LD vá sugerir que, se possível, o professor leve os alunos para a sala de vídeo/informática, com o intuito de analisar a linguagem não verbal do gênero. Em contraste, rememora-se Marcuschi (1997), que sugere a audição de fitas com falas como tarefa para analisar a oralidade. Neste caso, a proposta do linguista pode ser empregada contemporaneamente no exercício de escuta do vlog, visto que é um gênero digital que, embora sistematizado pela escrita, se ancora na fala/oralização como meio de transmissão, além de ser um objeto que propicia a sincronia de todos os elementos presentes na oralidade, como já mencionado.

Além do mais, o MD orienta o professor a abordar reflexões relativas ao preconceito linguístico, com ênfase nas situações de fala. Preocupa-nos, entretanto, que tais orientações, por mais que sinalizem as flutuações de uso da língua também por falantes considerados cultos, enquadrem esses eventos sobretudo em situações de falas informais, colaborando mais uma vez para a cisão tradicional entre situações de fala e de escrita, deixando claro o quanto as práticas letradas são mais monitoradas e as outras menos. Em continuidade, questiona-se ainda a detecção cotidiana dos estudantes sobre o preconceito linguístico, sem que haja sequer uma explicação prévia sobre o fenômeno, inferindo mais uma vez o conhecimento nivelado da turma. Sabe-se, entretanto, que cada estudante sente o mundo a partir de suas crenças e suas vivências pessoais, o que põe em xeque a “uniformização” do ensino, uma prática escolar tradicional em pleno século XXI. Observa-se também uma tentativa reiterada dos autores em levantar a discussão sobre o contínuo de fala-escrita de Marcuschi (2008), levando em consideração as condições de produção do gênero e de sua recepção (se oral ou escrita) em seus respectivos domínios discursivos.

Convém salientar que a proposta do LD oportuniza a reflexão do aluno, a fim de que ele perceba que o vlog é um texto hipermidiático sistematizado, oral planejado e que se apoia na escrita, mas que pressupõe planejamento, organização e também edição, especificidade da hipermídia. Dessa forma, a condução das atividades corrobora para a reflexão sobre os aspectos composicionais do gênero (Bakhtin, 1997), fundamentais no estudo do gênero discursivo. Neste caso, as práticas de curtir, compartilhar, comentar e o número de visualizações fazem parte da leitura geral deste modelo de texto, justificando-se inclusive pelos seguintes fins: gerar

engajamento, interação e reverberações. Além disso, a perspectiva enunciativa e dialógica é mantida nas atividades intituladas “contexto de produção”, uma vez que inserem o aluno nas questões do gênero, destacando a atitude responsiva-ativa do ouvinte em interação com o vlog. Tardia ou imediata, de acordo com Bakhtin (1997), o enunciado promove uma resposta, uma reverberação.

Por outro lado, convém analisar também como a coleção Geração Alpha (2018; 2019) assimila o discurso digital no livro impresso, observando o tratamento da linguagem própria do meio, o uso de hiperlinks e de referências eletrônicas, como também as seções e as atividades voltadas ao desenvolvimento do letramento digital. Sob este aspecto, é imprescindível apontar que dispomos de duas versões da obra, sendo a de 2018 adotada e distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para as escolas públicas, e a de 2019, distribuída para professores e vendida para a clientela das escolas privadas.

Em consonância, destacamos positivamente o uso de quadros complementares com referência ao meio virtual, como as seções “Passaporte Digital” e “Outras Fontes”. O material utiliza hipertextos como ferramentas de interação de redes sociais (curtidas e comentários de Youtube, por exemplo), de canais de plataformas, como o YouTube (como no tratamento do gênero vlog de opinião, com tutoriais de edição de vídeos, com o canal “Escola para Youtubers” e com dicas de criação audiovisual, como vinhetas, trilhas sonoras etc.) e traz uma Mostra cultural virtual (com a indicação de visita ao Museu da Língua Portuguesa, além de também trazer referências atuais para o público jovem, tais como a blogueira e jornalista Jout Jout, tratando de questões sociais como o preconceito.

No entanto, compreendemos que o livro impresso possui limitações como um suporte a um gênero digital, como exemplo, observamos que, apesar de sugerir que os estudantes assistam ao vlog, a questão da acessibilidade ao gênero não é indicada no MD. Paralelamente, nota-se que, no exemplar livresco de 2019, exclusivo para professores e estudantes de escola privada, dispõe-se de recursos e atividades interativas extras, com recursos tecnológicos disponibilizados por meio de um *app* e no ambiente virtual da editora, inclusive contendo outros textos sobre o tema e mais atividades no formato digital e interativo. Porém, tais recursos são exclusivas para este público-alvo, visto que somente recebem os códigos de acesso aqueles que compram os exemplares. Logo, percebe-se uma distinção metodológica entre o público e o privado, que é excludente, tendendo a aprofundar as diferenças sociais, tratando-se como um tema pertinente para debates futuros.

Concomitantemente, sair da posição de mero espectador de peças midiáticas para produtor de conteúdos, com posição crítica sobre os diversos temas, é uma habilidade presente

na BNCC (2017) que é parcialmente atendida, à medida que o contato com a tecnologia somente é solicitado na seção Produto de Circulação, isto é, ao término do processo. Na verdade, todo o capítulo 2 se desenvolve em torno de um gênero presente na hipermídia, mas sequer garante que o professor utilize o gênero discursivo concretamente. Desse modo, o ensino do vlog dependerá da estrutura escolar e da postura do professor, que poderá acatar as sugestões, ampliá-las ou até simplesmente reduzi-las ou negligenciá-las.

Em suma, ainda que haja falhas, deve-se destacar que o livro da Coleção “Geração Alpha” representa avanços significativos no que tange à absorção do digital em sala de aula, uma vez que apresenta uma variabilidade de práticas e leituras destinadas ao professor e uma abordagem de gêneros digitais segundo as orientações norteadoras oficiais. Além disso, a variedade de arquivos e materiais é muito positiva, uma vez que oferta, ao estudante e ao professor diversas práticas com diferentes registros, temáticas e multimodalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões aqui levantadas, percebemos o quanto o trabalho com os gêneros discursivos enquanto prática social não se esgota, visto que todas as esferas de comunicação humana demandam o uso de gêneros. Assim, como é próprio da dinâmica dos gêneros discursivos mutar conforme os avanços das práticas comunicativas, os textos digitais atendem a essa mesma dinâmica, ampliando o leque de possibilidades para o trabalho em sala de aula, uma vez que transitam entre as modalidades escrita e oral, permeados pela tecnologia. Todavia, embora seja consenso que a comunicação prescinde o manuseio de determinadas formas fixas, nem sempre a condução metodológica em sala de aula atende ao estudo satisfatório de toda a natureza linguística e discursiva. Muitas vezes o material didático/professor limita-se à leitura apenas para a apreensão dos sentidos do texto ou aplicação das regras gramaticais/ortográficas.

Estes e tantos outros desafios, como a insegurança teórico/metodológica em se trabalhar com os gêneros orais e escritos, somados às especificidades da hipermídia, triangulam uma zona de profundas tensões e discussões sobre o ensino de gêneros discursivos na aula de língua materna. Desse modo, é fundamental a reflexão e reorientação sobre o que constitui o núcleo do ensino de língua materna, aproximando a escola dos usos sociais da língua, por meio das diversificadas práticas sociais, além de escritas, oralizadas e mediadas pelas hipermídias que se materializam no dia a dia do falante.

Em primeira mão, salienta-se que notamos um diferencial nesta coleção, uma vez que se percebe que há uma maior preocupação com a variação de gêneros discursivos e de suportes

redirecionados por hiperlinks. Neste caso, a escolha pelo uso do vlog opinativo para abordar a argumentação já demonstra uma preocupação com a inclusão dos gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa. Assim, a obra aborda, de forma satisfatória, os novos discursos digitais e os gêneros virtuais, dependendo, contudo, de um olhar crítico do professor, que precisa realizar um trabalho complementar.

Por fim, é notável a importância de incluir o trabalho com os gêneros emergentes no tocante às multisssemioses neles presentes, até mesmo porque há uma exigência da própria sociedade com relação à compreensão e à produção proficiente desses gêneros. Ademais, verifica-se ainda uma carência de desenvolvimento de atividades de leitura, escrita e/ou oralidade com gêneros multimodais digitais, razão pela qual existem muitas lacunas no letramento dos sujeitos, o que compromete a plenitude no exercício da cidadania na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, José Ricardo de. Letramento digital: o vlog na sala de aula. In: III **Congresso Nacional de Educação**, 2016, Recife, PE. Anais do CONEDU, Vol. 56, n. 1, p. 1-11, 2016.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
- DIONISIO, Ângela Paiva. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica**. Trab.Ling.Apl., Campinas, (30):39-79, Jul/Dez. 1997.
- MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 9º ano**. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 9º ano. 3ª ed.** São Paulo: Edições SM, 2019.

OLIVEIRA, Genori da Silva. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual: sujeitos digitais.** Orientadora: Lála Catarina Lenzi Nodari. 2019. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em:

<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5811/Genori%20da%20Silva%20Oliveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R. (Org.) ; BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. O que é um ensino de Língua Portuguesa centrado nos gêneros? In: **I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 2011, Uberlândia, MG. Anais do SIELP. v.1, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 509-519.

TRAVAGLIA, L. C. et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. **Olhares & Trilhas.** EDUFU, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 12-24, jul./dez. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. In: **Revista Ensino Superior Unicamp.** Especial Novas Mídias e o Ensino Superior. v. 1. Curitiba: Kairós Edições, 2014.
SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de. O gênero discursivo/multimodal vlog como alicerce para o ensino de língua portuguesa: uma proposta de leitura, escrita e oralidade para a sala de aula. In: **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**, 2017, Campina Grande, PB. Anais do SINALGE, Vol. 66, n. 10, p. 1-12, 2017.

SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de. O gênero discursivo/multimodal vlog como alicerce para o ensino de língua portuguesa: uma proposta de leitura, escrita e oralidade para a sala de aula. In: **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**, 2017, Campina Grande, PB. Anais do SINALGE, Vol. 66, n. 10, p. 1-12, 2017.